



## **(RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA POR COVID-19: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, NOVOS SENTIDOS, NOVAS PERSPECTIVAS**

Suzyneide Soares Dantas <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A pandemia por Covid-19 impôs o isolamento social em os professores e alunos foram impedidos de ir as escolas. O ensino remoto emergencial surge como a opção. Esse estudo tem por objetivo promover discussões sobre o processo de (re)significação da prática docente com o ensino remoto emergencial imposto pela pandemia por Covid-19, identificando as competências, habilidades, saberes que envolvem a profissão docente nesse momento de mudanças. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório baseadas nas contribuições de Freire(2006), Shön(2000), Perrenoud(2000), Imbernón(2010), Tardif(2002), Candau e Lelis(2000) e Moreira (2011). Shön(2000) evidencia a necessidade de uma sensibilidade artística, um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permita ao professor agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos. Perrenoud(2000) destaca o acesso e uso das TICs que envolve operações mentais, aprendizagens, construção de competências. Freire (1996) postula que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, implicante do pensar certo, movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Candau e Lelis(2000), Tarfit(2002), Moreira(2011) e Imbernón(2010) consideram que a reflexão crítica com disponibilidade a mudança, é o momento fundamental no processo de formação continuada dos professores. Enfim, as discussões propostas indicaram que o processo de (re)significação da prática docente requer a (re)construção de competências a partir de uma nova maneira de sentir, pensar e agir dos professores diante dos desafios que os possibilitam a um novo fazer-pedagógico.

**Palavras-chave:** Prática Docente, Pandemia, Covid-19.

### **INTRODUÇÃO**

A doença de COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) foi identificada em dezembro de 2019. Trata-se de uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). (SCHUCHMANN et al, 2020).

Em março de 2020, a Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (SCHMIDT et al, 2020). Doença viral com alto grau de

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UFRN). Mestre em Ciência da Informação (UFPB). [ssdantas@yahoo.com](mailto:ssdantas@yahoo.com)



transmissão e propagação a nível mundial. Em virtude dessa considerável propagação, nesse mesmo mês, as autoridades governamentais adotaram o isolamento social como forma de reduzir o ritmo de progressão da doença.

Nesse cenário, sob a orientação e normatização do Ministério da Educação (MEC), as instituições de ensino suspenderam suas atividades escolares presenciais e, estudantes e professores, transitaram de forma imediata, abrupta, do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERE). Mudança na percepção do tempo e do espaço da prática docente. Os profissionais da educação se viram obrigados a se adaptar adequando a sua prática profissional a uma nova maneira de ensinar e de aprender. Os professores se viram diante dos limites e possibilidades do ensino remoto emergencial (ERE) que exigia novos sentidos e novas perspectivas no processo educativo.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é promover uma discussão sobre o processo de (re)significação da prática profissional docente provocada pela pandemia por Covid-19 que conduziu uma nova forma de sentir, pensar e agir no cenário da Educação. Para tanto, utilizou-se da seguinte questão norteadora: “Que competências, habilidades, saberes que envolvem a profissão docente precisam ser evidenciados no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) imposto pela pandemia por Covid-19?”

Dessa forma, considerando o objetivo proposto, esse estudo se baseou nas contribuições de Freire(2006), Shön(2000), Perrenoud(2000), Imbernón(2010), Tardif(2002), Candau e Lelis(2000) e Moreira(2011) .

Freire (2006) enfatiza sobre os saberes necessários à prática educativa. Para responder à questão norteadora dessa pesquisa recorreu-se a seguinte premissa freireina, “*ensinar exige reflexão crítica sobre a prática educativa*”(FREIRE, 2006, p.38). Ensinar exige uma prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Por isso, a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o de reflexão crítica sobre a prática com a disponibilidade para mudar.(FREIRE, 2006)

Shön(2000) evidencia em seus estudos que os professores necessitam de uma sensibilidade artística, um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permite aos profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos. Exige uma reflexão e uma atenção dialogante com a própria realidade que lhe fala.



Perrenoud(2000) propõe uma prática reflexiva, profissionalizante, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, sensibilização à relação com o saber.

Imbernón(2010) enfoca que, a profissão docente deve abandonar a concepção predominantemente no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação de hoje, numa sociedade democrática: plural, participativa, solidária e integradora.

Tardif(2002) por sua vez, questiona sobre quais saberes que servem de base ao ofício de professor. Noutras palavras, quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas. E acrescenta, qual a natureza dos saberes docentes: saberes “eruditos”, codificados; saberes da ação, de habilidades?

Candau e Lelis(2000) discutem sobre a relação teoria-prática na formação docente. Um dos problemas que mais fortemente emerge da análise da problemática da formação dos profissionais de educação. Certamente essa questão não é nova e, de fato, tem estado presente ao longo da história do pensamento humano e, de modo especial, na prática docente.

Moreira (2011) analisa criteriosamente os limites e possibilidades da formação docente, levantando questões como, que tipo de professor se pretende formar atrelados a que tipo de práticas pedagógicas. Considerar os professores como intelectuais, também implica em incitá-los a analisar a função social que desempenham, bem como a examinar que tradições e condições que os têm impedido exercitar uma prática transformadora mais efetiva.

Enfim, as discussões e análises construídas a partir dos referenciais teóricos-metodológicos abordados que serviram de aportes para essa pesquisa, evidenciaram que, o processo de (re)significação da prática docente provocado pela pandemia por Covid-19, requer mudanças estruturais, organizacionais, profissionais e pessoais dos professores, os envolvendo enquanto sujeitos, interferindo de forma significativa em sua maneira de sentir, pensar e agir, dando novos sentidos, novas perspectivas, nova forma de pensar o fazer-pedagógico.



## **METODOLOGIA**

Utilizou-se como metodologia de estudo, a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Marconi e Lakatos (2000), Severino (2006) e Gil (2006) enfatizam que a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia a investigação do tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia por Covid-19 impôs o isolamento social, provocando alterações de ordem estrutural e organizacional em todas as áreas profissionais, inclusive na profissão docente. Nessa, o ensino remoto emergencial (ERE) mediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) foi a única opção nesse cenário de crise que impuseram mudanças na maneira de ensinar e aprender.

Holges e colaboradores (2020) definem Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído.

O ensino remoto é emergencial pelo fato professores e alunos estão impedidos por Decreto do Ministério da Educação (MEC) e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas e Instituições de Ensino Superior, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. É emergencial porque do dia para noite, o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser alterado, e substituído de forma abrupta.

Diante do exposto, esse estudo se propôs a discutir sobre o processo de (re)significação da prática profissional docente provocada pela pandemia por Covid-19



conduzindo uma nova forma de sentir, pensar e agir no exercício da profissão. Tratando, utilizou-se de referenciais teóricos-metodológicos pertinentes, a partir da seguinte questão norteadora; “Que competências, habilidades, saberes que envolvem a profissão docente precisam ser evidenciados no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) imposto pela pandemia por Covid-19?”

Para tecer caminhos em busca de respostas a esse questionamento, recorreu-se as contribuições de Freire(2006), Shön(2000), Perrenoud(2000), Imbernón(2010), Tardif(2002), Candau e Lelis(2000) e Moreira (2011).

Freire(2006) destaca saberes necessários à prática educativa. Para discutir a questão norteadora desse estudo destacamos a premissa: “*ensinar exige reflexão crítica sobre a prática educativa*”(FREIRE, 2006, p.38). Essa premissa enfatiza que é necessário à reflexão crítica para que o professor perceba as razões de ser para se tornar capaz de mudar. Nesse sentido, no ensino remoto emergencial imposto pela pandemia por Covid-19, o professor precisa a cada aula remota avaliar de forma crítica-reflexiva, saber o que mudar em sua prática pedagógica para melhor contribuir no desenvolvimento dos seus alunos. Essa é uma exigência fundamental na perspectiva freiriana.

Nessa mesma linha de exigência para a prática docente, Shön (2000) propõe uma educação reflexiva para o profissional docente adotando um novo *design* para o ensino e a aprendizagem. As ideias de Shön(2000) contribuem nesse cenário atual do ensino remoto em que requer do professor uma formação profissional prática a partir das novas tecnologias da informação e comunicação(TICs) para a condução ativa do conhecimento na ação, ou seja, aprender a fazer fazendo.

Shön(2000) utiliza o termo *talento artístico profissional* para referir a competência que os profissionais da educação tem que demonstrar em certas situações, que são únicas, incertas e conflituosas. Esse pesquisador enfatiza que essa competência não depende da capacidade de descrever o que sabemos fazer ou mesmo considerar, conscientemente, mas, o conhecimento que a ação docente revela no momento da aula.

A *performance conhecer-na-ação* (SHÖN, 2000) é essencial à prática docente no cenário das aulas remotas emergenciais impostas pela Covid-19 a partir do momento que tudo é inédito nesse cenário. Consiste no procedimento ou a maneira especial, sem antecedentes especiais. Tal processo envolve a *reflexão-na-ação*(SHÖN, 2020) promovendo reconhecimento, apreciação e ajustes necessários à prática docente. O





professor aprende a executar atividades complexas em que as ações são sempre construções testadas no *presente-da-ação*(SHÖN, 2000), ou seja, no momento, no contexto.

Perrenoud(2000) por sua vez chama a atenção das competências profissionais para ensinar enfatizando que, elas surgem com a crise na educação em que se decide na incerteza e agem na urgência. Esclarece que as competências profissionais estão sempre mudando a partir da complexidade do ato de ensinar, por isso, as competências representam mais um horizonte do que um conhecimento consolidado. Portanto, descreve um futuro possível e, desejável da profissão.

O trabalho aprofundado sobre as competências consiste em primeiramente, relacionar cada uma delas a um conjunto delimitado de problemas e tarefas; em seguida, em arrolar os recursos cognitivos (saberes, técnicas, *savoir-faire*, atitudes, competências mais específicas) mobilizados pela competência em questão. (PERRENOUD, 2000, p.17)

Nesse sentido, as competências necessárias a prática docente no ensino remoto emergencial serão construídas a partir da ação docente em que cada elemento de um referencial de competência pode remeter a práticas antes seletivas e conservadoras ou a práticas democráticas e renovadoras. Dessa forma, indo além das abstrações, saber-se-á de que pedagogia e de que escola se fala. A partir dessas considerações, os conhecimentos teóricos e metodológicos que mobilizam as competências serão designados.

A noção de competência defendida por Perrenoud (2000) designará uma capacidade mobilizadora de diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação inusitada, no caso em questão, a situação do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia do Covid-19. Para Perrenoud (2000, p.18), “Essa mobilização só pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outras, já encontradas”. E conclui: “as competências profissionais constroem-se, em formação mas também, ao sabor da navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra. (PERRENOUD, 2000, p.19).

Imbernón (2010) vem reforçar as ideais de Freire(2006), Shön(2000) e Perrenoud(2000) em que a formação docente e profissional deve ocorrer para a mudança e a incerteza. Justamente o que a situação do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia por Covid-19 evidência.



A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos. (IMBERNÓN, 2010, p.35)

Imbernón(2010) aborda que diversos pesquisadores procuram analisar o tipo de conhecimentos profissionais que um professor deveria ter. Todos concordam com a necessidade de um conhecimento polivalente que compreenda diferentes âmbitos. Seja como for, há especificidade da profissão está no conhecimento pedagógico. Esse conhecimento pedagógico está unido a ação e, portanto, é um conhecimento prático, que é o que diferencia e estabelece a profissão e que precisa de um processo concreto de profissionalização.

Concordando com as ideias de Shön (2000), Tardif(2002), Imbernón (2010) argumenta que o conhecimento pedagógico profissional é tácito e intuitivo elaborado nas “destilações retrospectivas da experiência”. O conhecimento proposicional prévio, o contexto, a experiência e a reflexão em e sobre a prática levarão à precipitação do conhecimento profissional especializado.

Candau e Lelis(2000) juntamente com Moreira (2011), analisam os limites e possibilidades da formação docente. Para esses pesquisadores, os professores são em essência, intelectuais transformadores. Dentre outros aspectos, também significa desenvolver, no futuro profissional, a capacidade de utilizar procedimentos e criar alternativas que possibilitem contribuir para o melhor desenvolvimento de seus alunos e para seu engajamento na luta pela qualidade do ensino.

Nesta alternativa, proporcionar uma (re)significação da prática docente significa assumir os limites e possibilidades da ação educativa em seu fazer pedagógico, o qual abrange “o que ensinar” e “como ensinar”, articulado ao “para quem” e “para quem”, expressando a unidade entre os conteúdos teóricos e instrumentais, sob diferentes configurações, sem que se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um sob o outro.

Enfim, os estudos teóricos realizados durante essa pesquisa promoveram discussões relevantes sobre competências, habilidades, saberes necessários a prática



docente. Os limites e as possibilidades identificadas pelos autores pesquisados, indicam que é possível desenvolver uma “práxis” criadora vinculando o pensar e o agir na perspectiva da unicidade, da inventividade, da irrepitibilidade, em momentos de crise, de mudanças em que se encontra a educação brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica como referencial teórico pertinentes ora realizada, promoveu discussões valorosas sobre o processo de (re)significação da prática docente com o ensino remoto emergencial(ERE) imposto pela pandemia por Covid-19.

Recorrendo a referenciais teóricos como Freire(2006), Shön(2000), Perrenoud(2000), Imbernón(2010), Tardif(2002), Candau e Lelis(2000) e Moreira (2011) para discutir sobre a prática docente em situação de pandemia por Covid-19, a partir da questão norteadora: “*Que competências, habilidades, saberes que envolvem a profissão docente precisam ser evidenciados no contexto do ensino remoto emergencial(ERE) imposto pela pandemia por Covid-19*”, concluiu-se que:

- As competências, habilidades e saberes que envolvem a profissão docente constitui e reconstitui constantemente durante a vida profissional em sua relação teoria e prática;
- As competências, habilidades e saberes que envolvem a profissão docente se legitimam na prática, reunindo características específicas como complexidade e observabilidade;
- Nas próximas décadas, a profissão docente deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento.

O ensino remoto emergencial (ERE) provocou um (re)pensar sobre a prática pedagógica docente. Uma prática que experimenta, que aprende, que inova, que tenta, que arrisca, sempre buscando o melhor para o ator mais importante deste processo e a razão das escolas existirem, o aluno e seu aprendizado.

Enfim, verificou-se que, o processo de (re)significação da prática docente imposta pela pandemia por Covid-19, requer mudanças estruturais e organizacionais dos





professores na sua maneira de sentir, pensar e agir dando novos sentidos, novas perspectivas ao fazer-pedagógico em um processo contínuo de *ação-reflexão-ação*(SHÖN, 2000).

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V.M; LELIS, I.A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V.M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. 9.ed. São Paulo: Vozes, p.56-72, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HODGES, C. et al. The difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. 2020.

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

Acesso em 10 de agost.2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE(Brasil). Portaria no. 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). **Diário Oficial da União**. Brasília: Autor.

<http://w.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-março-de-2020-249091587>

Acesso em 15 de agost.2020.

MOREIRA, A.F.B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios de debate. In: ALVES, N. (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 11.ed. São Paulo: Cortez, p.39-56, 2011.(Coleção questões de nossa época,; v.30).

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA, Silva, L., & DEMENECH, L. M. (2020). Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **SciELO Preprints**,1(1),1–26.

<https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>

Acesso em 12 de agosto de 2020.

SCHÖEN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



SCHUCHMANN, A. Z., SCHNORRENBERGER, B. L., CHIQUETTI, M. E., GAIKI, R. S., RAIMANN, B. W., MAEYAMA, M. A. (2020). Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia por Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 3556–3576. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>  
Acesso em 12 de agosto de 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.